



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

UM DOS QUE SOFREM OU SOFRE?

--- *É um dos lugares que mais sofreram ou é um dos lugares que mais sofreu com as chuvas. Construções como estas ouve-se com frequência em jornais de TV; ontem, por exemplo, a Sra. Prefeita mencionou a primeira.*” G. G., São Paulo/S

--- *É uma das obras que o lançou... Pergunto se aqui também pode ser aceito o plural? Quando tiver a expressão uma das e também quando tiver o sentido de obra literária. É o mesmo critério de um dos que?” Paulo, Rio de Janeiro/RJ*

São comuns na língua portuguesa as duas construções. A escolha pelo verbo no **plural** (que é tida como a sintaxe mais recomendável) ou no **singular** reside primordialmente na ênfase que se quer dar ou ao conjunto ou a um só elemento, isto é, à ação feita por um só indivíduo ou por muitos/alguns, como se observa nos exemplos abaixo:

Sanga do Leste é um dos **lugares que mais sofreram** com as chuvas.

Recomendo a leitura de “Intimidades”, uma das **obras que lançaram** Dorothy.

Pita foi **um dos** [políticos] **que mais falaram** na reunião.

O linho é um dos **tecidos que estão** em alta nesta estação.

Sanga do Leste é **um** dos lugares **que mais sofreu** com as chuvas.

Recomendo a leitura de “Intimidades”, **uma** das obras **que a lançou**.

O linho é **um** dos tecidos **que está** em alta nesta estação.

Foi desativada **uma** das maiores quadrilhas **que atuava** em Divinópolis.

O linguista e gramático Celso Luft explicou o uso do singular como “uma regra elementar de sintaxe que manda suprimir termos repetidos (persistem na mente, mas podam-se na frase)”. Isso significa que, por exemplo, em vez de dizer “o linho é um tecido que está em alta entre os tecidos que estão em alta nesta estação”, dizemos simplesmente “o linho é um dos tecidos que está em alta nesta estação”.

Há, contudo, uns poucos gramáticos e professores que receitam o uso do plural apenas, desqualificando uma prática secular de emprego do predicado no singular. Rui Barbosa, entre outros estudiosos da língua, defendeu a construção com verbo no singular, já que ele exprime “o

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

fenômeno da atração do verbo de uma sentença pelo sujeito de outra” (1986, nota 192, v.I, p.334), e apresenta inúmeros exemplos clássicos, dos quais extraio três:

“Ele foi *um dos que* muito *contradis*se a el-rei.” (Fern. Lopes)

“*Uma das coisas que* *derrubou* a Galba do império foi tardar...” (M. Bernardes)

“Na Ásia foi *um dos governadores que* mais *impulsionou* a queda do império índico.”
(Camilo Castelo Branco)

Aponta ainda Rui Barbosa que em quase todos os trechos transcritos por ele “a ação é exercida por muitas entidades, e, não obstante, o verbo está no singular” (ibid.).

E Said Ali (apud Luft, Mundo das Palavras n. 2.313, s/d) fez ver que esse fenômeno se observa em grego, latim, francês, espanhol, inglês e alemão. Celso Luft aproveitou a deixa para ironizar: “Os clássicos e todas essas línguas deveriam ter esperado pelos dois filólogos* portugueses para acertarem a sintaxe?” [*referia-se a Epifânio Dias e Vasco B. de Amaral, que só admitiam o plural] Como em português o caso não é novidade nem ilógico, aceitemos as duas maneiras de expressão!

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”